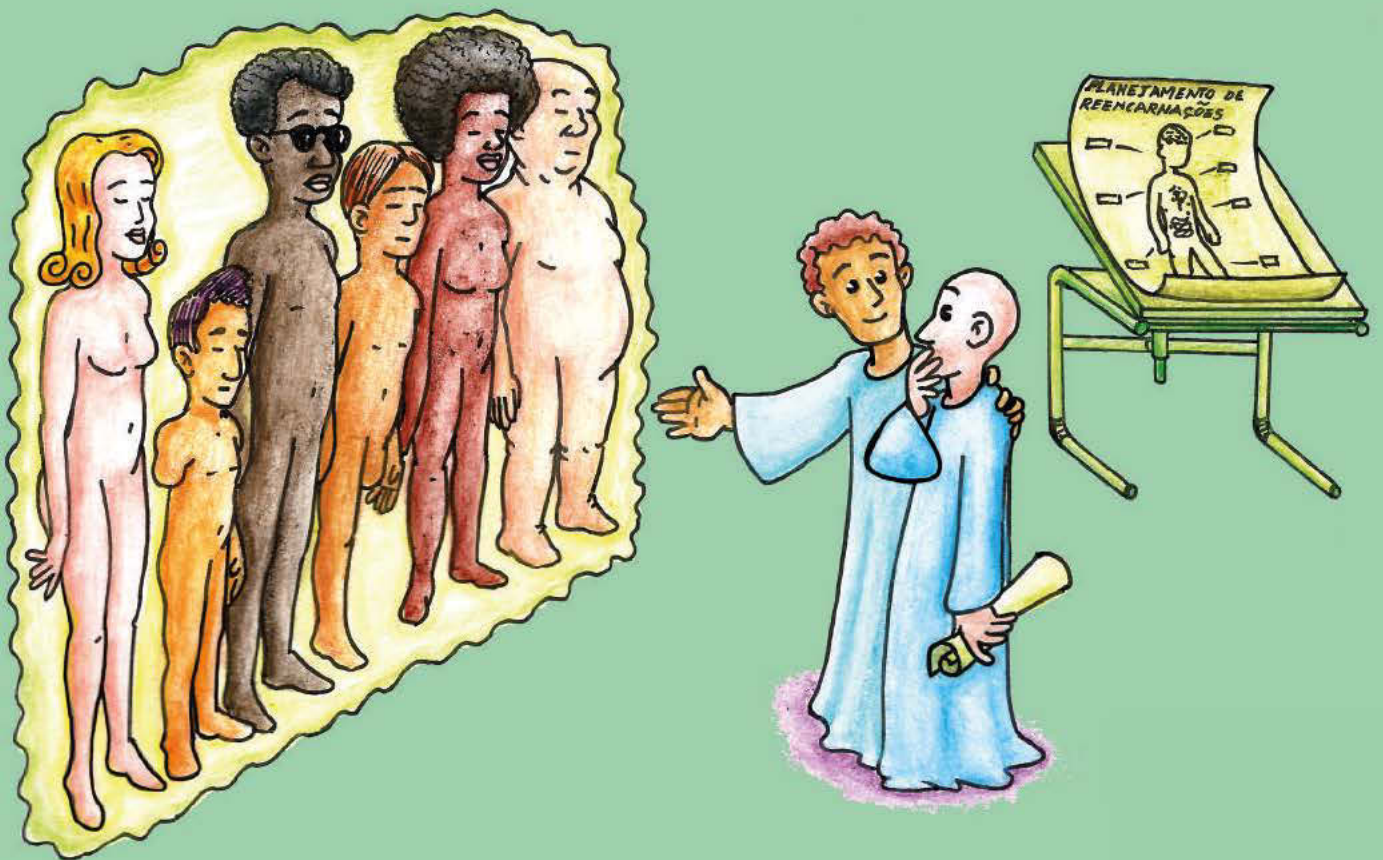


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio / Junho 2018
N° 490

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

A escolha é sempre sua



SUMÁRIO



7 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL – Estudo contínuo para a compreensão do carma

8 MOCIDADE EM AÇÃO – Juntos em coração e pensamentos

5 PROJETO PAULO DE TARSO
Ecoando os ensinamentos

6 FDJ
FDJ, uma Fraternidade de Trabalho

9 CAPA
A semeadura é livre, já a colheita...

11 CAPA
O carma só pode ser cumprido quando você se acolhe com muito amor



10 CAPA – Demanda consigo e com os outros

17 COLUNA ANDRÉ LUIZ – Carma e plano reencarnatório na prática

14 CAPA
Sentindo a angústia do mundo

15 CAPA
A lei da evolução

16 CAPA
Somos os autores de nossa própria história

19 CAPA
A prática do bem no processo evolutivo

SEMPRE AQUI

3 EDITORIAL
A chance de acertar

4 VIAGEM AO PASSADO
A lei do carma | O poder de ação

18 MÍDIA
A vida é resultado de escolhas e atitudes

22 PÁGINA DOS APRENDIZES

23 NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O TREVO
Maio/Junho de 2018 – Ano XLVII

Aliança Espírita Evangélica
Órgão de Divulgação da
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas
Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti
(MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe
Editorial Aliança

Conselho editorial:
Alessandro Augusto Arruda Basso,
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:
Carlos Medeiros, Keila de Lima, Miguel
Moura, Milton Antunes e Miriam Gomes

Capa: Marcelino Vargas
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –
São Paulo/SP – CEP: 01321-010 | Telefone
(11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:
0800 110 164
CVV 141

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirita

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

A CHANCE DE ACERTAR

É com a fértil produção de Chico Xavier e Yvonne Pereira que se inaugura uma fase extraordinária de narrativas riquíssimas de verdadeiros “estudos de casos” sobre resgates e planejamentos reencarnatórios, que ilustram com riqueza de detalhes a aplicação da antiquíssima lei do Carma estudada pelos sábios hindus há mais de cinco mil anos



No último dia 31 de março, completaram-se 170 anos do primeiro caso documentado, na História Moderna, de comunicação entre encarnados e desencarnados. Em 1848, as meninas Kate e Margareth Fox desafiaram o Espírito de Charles Rosma, por elas apelidado de “o manquitola”, para imitarem o som ritmado de suas palmas.

Desde então, passam a desfilar diante de espectadores atônitos, os mais variados dramas da reencarnação, relatados pelos próprios protagonistas, como explicação mais plausível da Justiça Divina diante do panorama do mundo, repleto de casos de tragédias e sofrimentos, antes inexplicáveis.

Os inúmeros casos de depoimentos que chegaram ao conhecimento de Allan Kardec encontram-se didaticamente apresentados em sua obra “O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, de 1865.

Porém, é com a fértil produção de Chico Xavier e Yvonne Pereira que se inaugura uma fase extraordinária de narrativas riquíssimas de verdadeiros “estudos de casos” sobre resgates e planejamentos reencarnatórios, que ilustram com riqueza de detalhes a aplicação da antiquíssima lei do Carma estudada pelos sábios hindus há mais de cinco mil anos.

Diante de tal profusão de ensinamentos, por algum motivo minha memória faz ressurgir um testemunho que me impressionou, ao ler “O Mundo Em Que Eu Vivo”, do Espírito Silveira Sampaio e psicografado por Zíbia Gasparetto. Trata-se do relato intitulado “A Destruição”. Silveira inicia relatando suas preocupações com os desastres ecológicos causados pela ambição desmedida.

O instrutor lhe sugere uma conversa com Antero, que se apresenta como típico sertanejo nordestino. Recomendo a leitura do original, porém, em brevis-

simo resumo, ele relata sua vinda como conquistador holandês que se estabeleceu no Nordeste e, em seguida, como coronel de imensos canaviais, cujo cultivo visava o máximo lucro, sem respeito pela Natureza nem pela mão-de-obra escrava, gerando uma extensão incalculável de terras exauridas no Ceará.

A sequência de reencarnações de resgate inicia como pobre lavrador, na mesma região, com incapacidade de se sustentar, e depois como pequeno agricultor, líder comunitário, estudioso de Geologia e Agronomia, que teve êxito ao criar atividades de reequilíbrio do ambiente e da economia local.

Ao final da entrevista, Antero compartilha sua expectativa, oscilando entre preocupação e esperança, de que o planejamento de sua próxima reencarnação apontava para a possibilidade dele assumir o cargo de governador do estado. Reproduzo o final, para nossa reflexão:

“Senti um calafrio.

– Não tem medo?, indaguei.

– Tenho. Muito. Mas por outro lado tenho muita chance de acertar. Você não acha?

– Acho, respondi com entusiasmo.

Vocês não acham que a vida é bela e sabe defender-se? Meus receios desvaneceram-se. Um dia, toda a devastação, a poluição e a destruição vão acabar. Todos aqueles que a estão ocasionando, se reunirão para recolocar tudo no seu lugar.

Que alívio! Porém, apesar de tudo, eu continuo achando que seria bem melhor acordar desde agora e começar a compreender e a trabalhar. Vocês não pensam como eu?”

Então, meus amigos, penso que todos nós devíamos trabalhar mais e vibrar mais intensamente para que possamos ter o êxito espiritual que nossos mentores esperam de nós, para nossa evolução, nos compromissos assumidos nos planejamentos reencarnatórios complexos e desafiadores.

O Diretor-geral da Aliança

A LEI DO CARMA

Nos mundos baixos (e a Terra é um deles) o mal predomina com bases firmes nos instintos da animalidade inferior, ainda não superada, e nas falhas do próprio Espírito, como sejam: a ambição, o orgulho, o egoísmo, a brutalidade, o sensualismo, defeitos esses que caracterizam a sociedade atual, a despeito do grande progresso científico que formou a civilização tecnocrática.

Desta forma, vivendo nessa organização social viciada e impiedosa, os homens mais evoluídos ficam muitas vezes marginalizados, desambientados, mal vistos como anacrônicos; mas, para viver, apesar de tudo, realizando seus ideais evolutivos, livram-se de competições desiguais

não desejadas, são forçados a se desligarem e se absterem de grande parte das atividades sociais consideradas normais.

Mas as leis de Deus são tão perfeitas e justas que os próprios pensamentos e atos humanos contêm, em si mesmos, os resultados decorrentes que, infalivelmente, se fazem sentir, no tempo devido, dando a cada um segundo suas obras, colhendo cada um, segundo o que semeou. Esta é a Justiça de Deus, de cujas malhas apertadas ninguém pode furtar-se.

É o “carma” das religiões orientais; a lei de Causas e Efeitos, que não sofre interferências humanas por mais poderosas ou hábeis que sejam. (*Item 98 do livro Na Semeadura 1 – Edgard Armond*)

O PODER DE AÇÃO

Quando o homem está na plena posse de suas aptidões, gozando de saúde física e moral, é-lhe muito fácil tomar atitudes, utilizar suas faculdades e poderes e sobra-lhe coragem. Mas quando está combatido por moléstias ou cansaço; quando sua mente se perturba por imprevistos ou desgostos, tudo se torna mais difícil e, às vezes, mesmo, impossível.

Quando a luta o enfraquece e o desânimo o domina, tornando-o inativo, apático, descrente de tudo, as sombras o envolvem e fecham-se para ele as possibilidades de vida no mundo exterior, como também, e conseqüentemente, não está mais em condições de arbítrio responsável.

Esta é a hora em que nos devemos lembrar dos poderes intrínsecos que possuímos em potencial, como partículas divinas que somos, evoluindo na matéria densa e opressiva, poderes estes que, quando acionados pela vontade, ou por uma necessidade premente ou, em alguns casos, pelo desespero, atraem forças de apoio de grande valia.

Nestas circunstâncias basta que decidamos prosseguir na luta de qualquer maneira, desafiando as adversidades, com decisão e fé, para que a resposta do Alto se faça ouvir e, com

ela, a volta da força e da coragem.

Quando apelamos por motivos justos, nosso apelo nunca é feito em vão: essa é a lei.

Não encarnamos neste mundo inferior para ficar inativos ou derrotados, mas para lutar pela reabilitação própria, sofrendo provações e vencendo-as; muitas vezes os pontos altos dos sofrimentos e das crises são testes violentos, provações de selecionamento, após os quais a tormenta amaina e galgamos um degrau a mais na escalada evolutiva.

Entretanto, não podem os benfeitores espirituais servir-nos de esteios permanentes, ou oráculos para detalhes de somenos e comumente se afastam, para que nos acostume-mos a empregar sozinhos as próprias forças, afirmando as conquistas que já fizemos e acumulando cabedal de autoconfiança para provas futuras, demonstrando assim que estamos em condições não só de utilizar nosso livre-arbítrio com sabedoria, como suportar com moderação e compreensividade, as limitações marcadas em nosso programa encarnativo. (*Capítulo 47 do livro Enquanto é Tempo – Edgard Armond*)

ECOANDO OS ENSINAMENTOS

Miguel Moura

Paulo de Tarso é um dos grandes propagadores do Evangelho pelo mundo. Em sua vida, pautada na força realizadora e fé incontestável, promulgou as palavras de Jesus ao coração dos homens; junto com Barnabé, seu projeto para o mundo é o de evangelizar e melhorar as condições morais e de vida da humanidade com vertentes realizadoras.

O projeto Paulo de Tarso na Aliança não é diferente: é de auxílio ao plano espiritual na evolução moral e vivencial do homem na Terra.

Estejamos em comunhão com Jesus e Paulo em nossas tarefas de levar a palavra do Cristo onde for necessária. O amor move montanhas e dá o suporte a tudo que necessitamos realizar, assim como o próprio Paulo colocou: “O amor nunca falha.” (primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 13).

Todo bem que venhamos emanar, independente de lugar, sempre irá de alguma maneira chegar onde e para quem tiver que chegar, conforme a vontade de Deus. E, quando o discípulo está disposto a servir, o trabalho sempre irá aparecer. Que possamos todos por intermédio de nossas escolhas sermos os multiplicadores do bem.

A Campanha Evangelho do Lar continua com a distribuição do folheto explicativo e do ensino da prática nos lares, em caravanas e em outras atividades que chegam a diversas famílias, espalhadas pelo país. Um dos relatos inspiradores é o de Vanderlei Giareta que viaja muito pelo Brasil e sempre leva consigo exemplares para distribuir aos novos amigos. Leia abaixo:

“Vou com muita frequência na região oeste do Paraná, mas na cidade de Dois Vizinhos acabo indo um pouco mais, pois tenho um cliente que atendo por lá. Me hospedo sempre no mesmo hotel da cidade e, em uma das minhas idas, entreguei um exemplar de O Evangelho Segundo o Espiritismo para alguns dos funcionários com quem tive contato e deixei outros para que pudessem ser entregues a outras pessoas, funcionários ou hóspedes que quisessem.”

Uma das funcionárias que eu encontrava no café da manhã, sempre muito educada, me perguntou se havia sido eu que entregara o material. Ao explicar a ela do que se tratava e qual o meu propósito, ela quis saber mais como realizar o culto do Evangelho no Lar e, assim, expliquei e ela disse que iria começar a fazer em sua casa.

Meses depois, retornei e lá estava a minha nova amiga, uma senhora de semblante muito sereno e gentil. Ao me ver no café, ela logo abriu um grande sorriso, me perguntando como estava a distribuição dos Evangelhos e se eu tinha mais para dar a ela, pois tinha algumas amigas que participaram do culto do Evangelho no lar na casa dela e que queriam muito fazer também. Deixei três pacotes com cinco unidades cada.

Ela mal sabia a minha felicidade em ter tido esse retorno. Ela estava multiplicando o que eu apenas passei sem o intuito de nada daquilo acontecer.

Passado mais ou menos um ano, estive novamente no mesmo hotel e lá estava minha amiga no café; agora, desta vez, aquela senhora não só sorriu como me deu um abraço cheio de energias boas.

Após os cumprimentos, entramos no assunto dos evangelhos, então ela disse que além de alguns amigos, ela tinha ensinado alguns parentes que moram na cidade de Cascavel e que estes parentes gostaram tanto de fazer o Evangelho que hoje estão participando de um grupo de estudos espíritas em uma Casa Espírita da Federação no Paraná e que ela estava se reunindo com algumas pessoas da cidade para estudarem o evangelho.

Deixei novamente mais exemplares para ela e, com muita felicidade, me agradeceu, mas mal sabe que quem estava muito mais agradecido era eu, por ver o que um exemplar do Evangelho Segundo o Espiritismo faz na vida das pessoas.”

Miguel é do Projeto Paulo de Tarso

FDJ, UMA FRATERNIDADE DE TRABALHO

Denis Orth

Em maio, a Escola de Aprendizizes completa 68 anos de existência e, para chegar até aqui muitos trabalharam para ela acontecer todos os dias, muitos se fortaleceram em fraternidade, muitos lutaram consigo mesmos para cumprir o combinado e garantir que aqueles que passaram e que estão no programa, possam carregar a essência em suas almas e cumprir com o compromisso de passar adiante

“O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido.” Emmanuel, Vinha de Luz – item 59.

Como discípulo pertencente a uma Fraternidade, é imprescindível nos esforçarmos diariamente para compreender a profundidade do que é fazer parte dela e a nossa responsabilidade em auxiliar, respeitar e trabalhar para que continue existindo.

Adentramos a Fraternidade dos Discípulos de Jesus tocados e motivados pelo sentimento da passagem de grau e a cerimônia de ingresso. Sentimo-nos fortalecidos para executar o trabalho necessário, que colocamos como prioridade para que a divulgação e manutenção do ideal continuem a existir para outras pessoas. No contexto espiritual, as Fraternidades ligadas ao bem têm por objetivo construir e manter um ponto de luz, um canal de comunicação entre o plano material e os espíritos que trabalham, sob a égide do Cristo, para disseminar o bem e colaborar na espiritualização e evangelização do mundo. Em nossa época, colaborar para atravessar o período de transição de mundo de provas e expiações para regenerado é uma das funções de nossa Fraternidade.

O que esperar da Fraternidade a que pertencemos?

O grau de discípulo em nossa Escola é um marco, um marco de consciência atingida, a consciência mínima para começar a compreender o que é essa Fraternidade e como ela serve a Jesus, assumindo o compromisso de continuar o processo de autoconhecimento, de auxílio ao próximo e o compromisso de preservar o canal com a espiritualidade superior e cuidar da Escola. Vejam, isso é um processo contínuo. Repetimos, é necessário um esforço constante para dilatar a nossa consciência e compreensão.

Aprendemos na EAE que isso só pode ser feito conhecendo a nós mesmos e vivendo as experiências. As casas espíritas têm nos oferecido a primeira oportunidade de vivenciar o processo, mas ele não se limita às paredes do centro, a vivência nessa Fraternidade nos pede a expansão de nossa mente, de nossos conceitos, expansão do Evangelho, que olhemos para todos aqueles que passaram pela Escola e ingressaram como pessoas importantes para nós, mesmo que não as conheçamos, mesmo que tenham opiniões diferentes da nossa, mesmo que estejam em outro local realizando o trabalho do bem ou acamadas precisando de uma ligação. E se sentimos assim, então a Fraternidade também sente assim.

O alinhamento e encontro de nossas ações acontecem no instante que nos dispomos a estar juntos, quando os corações estão vibrando na mesma sintonia, quando os pensamentos estão voltados ao mesmo foco, o da evangelização, da reforma íntima, divulgação e manutenção da EAE, ampliação da fraternidade em nós mesmos. Em maio, a Escola de Aprendizizes completa 68 anos de existência e, para chegar até aqui, para chegar até nós, muitos trabalharam para ela acontecer todos os dias, muitos se fortaleceram em fraternidade, muitos lutaram consigo mesmos para cumprir o combinado e garantir que aqueles que passaram e que estão no programa, possam carregar a essência em suas almas e cumprir com o compromisso de passar adiante.

Como integrantes da FDJ, nos auxiliemos, mutuamente, para estarmos atentos e para amparar a Fraternidade. Ela conta com cada um de seus membros para sustentá-la. Como discípulos, estamos comprometidos com o Mestre e com o Evangelho, nos sublimando na glória de servir ao ideal, realizando o ministério que nos cabe.

Denis é da Equipe de Coordenação da FDJ

ESTUDO CONTÍNUO PARA A COMPREENSÃO DO CARMA

Milton Antunes

Atuando na Assistência Espiritual dentro do programa da AEE, recebemos, encaminhamos, entrevistamos, enfim, acolhemos muitos irmãos que nos procuram na momentânea condição de assistidos. Ao longo do tempo, ouvimos deles os mais diversos entendimentos sobre o que é CARMA e notamos a ignorância sobre a possibilidade de nossa participação no planejamento da reencarnação que nos diz respeito.

As opiniões sobre o que seja o carma variam entre os extremos da resignação e da revolta, mas seus conteúdos nos dão a ideia de CASTIGO DE DEUS.

Os resignados arrematam seus comentários dizendo que “este é meu carma, preciso sorvê-lo até o fim”, ou “Deus quis assim, então vamos aceitar”; e os revoltados declaram-se eternos injustiçados, duvidando até da ação benéfica de seus mentores e amigos espirituais.

Com certo espanto, observamos que entrevistadores, preletores e expositores apresentam posições análogas ou que, pelo menos, no momento de suas argumentações, não se fazem claros o suficiente para elucidar raciocínios. Percebemos que há certa confusão entre carma, determinismo, livre-arbítrio e planejamento encarnatório. A opinião mais comum é a do “FEZ, PAGA”.

Notamos que estes companheiros, com tais opiniões, demonstram leitura equivocada da doutrina dos espíritos, reeditando o “olho por olho, dente por dente” do antigo código de Hamurabi (rei babilônico – séc. 17 a.C.).

Há nessas colocações certo grau de ameaça e depois um alívio anunciando-se a salvação. Não é à toa que muitos se mostram amedrontados ou apavorados com a ideia de “terem que estagiar no Umbral”. Outros revelam utilitarismo nocivo afirmando que: “Graças a Deus estou fazendo minha reforma íntima e não precisarei ficar no Umbral”.

Além disso, constatamos que certo número de grupos mediúnicos têm dado ênfase ao atendimento de espíritos inferiores (sofredores, obsessores, etc.). Não se nega o valor caritativo dessa tarefa mediúnica que, de acréscimo, exhibe a Lei do Carma pelos relatos ora pungentes ora assustadores dos espíritos.

Mas Armond é cabal (Mediunidade – capítulo 35): o objetivo do médium deve ser o de estudar e preparar-se incansavelmente para ações de intercâmbio cada vez maior, em quantidade e qualidade, com os Espíritos Superiores, para que nosso aprendizado não ocorra pelos quadros da dor, mas sim pelos estímulos sublimes e positivos do bem.

Assim, há relação direta entre o que pensa determinado segmento de nossos companheiros de doutrina e a opinião distorcida dos assistidos sobre o Carma.

Poderíamos tecer maiores comentários, objetivando contribuir para reduzir a fixação nos temas sobre punição, espíritos cobradores e determinismo. Mas não caberia neste espaço, até pela razão de existir material de sobra na litera-



Percebemos que há certa confusão entre carma, determinismo, livre arbítrio e planejamento encarnatório

tura espírita idônea, farto o suficiente para mudarmos nossa visão e melhorarmos a argumentação em nossas preleções, discursos, palestras e aulas.

Em especial, recomendamos estudo aprofundado das Obras Básicas, indicando, entre outros textos, o capítulo VI do Livro dos Espíritos – “Vida Espírita”, com realce ao item V – “Escolha das Provas”.

Há também o dever, por parte de servidores e discípulos, do estudo sistemático das obras de André Luiz, incluso na Plataforma da FDJ desde 2013, quando, entre outras preciosas lições, se pode aprender de maneira detalhada o que é Planejamento Encarnatório e o quanto participamos de sua organização.

Pode ocorrer que no Centro que frequentamos ainda não sejam feitos os estudos acima propostos, porém não se pode perder de vista a necessidade de sua implantação.

Por ora, tenhamos sempre em mente, quanto ao tema, o precioso ensinamento de Emmanuel, em seu texto “Remuneração Espiritual”, no livro “Perante Jesus”: *Toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado.*

Milton é do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

JUNTOS EM CORAÇÃO E PENSAMENTOS

No Carnaval deste ano, alguns companheiros cubanos e um argentino vieram participar do Encontro Geral de Mocidades.

Estiveram presentes Facundo Correa, de Mar del Plata, na Argentina; e os cubanos Maylen Beritán, de Manzanillo, Liudmila Sánchez, de Bayamo, Luis Andrés Estrada e Yohania Martí, de Havana. Abaixo, eles contam um pouco de como se sentiram após a estadia no Brasil.

“Nós vamos nos rever em breve! Até um dia!” (Maylen – Cuba)

“Já estamos com saudades de todos e já de volta muito bem em casa. Depois destes dias maravilhosos me sinto muito mais unida a todos vocês. Foi, sem dúvida, uma experiência incrível. Me sinto muito grata a Deus por me permitir este encontro. Foi algo muito forte o que nossos corações sentiram, uma afinidade, uma ligação tão linda entre todos. Acho que voltei mais suave e mais leve. Como se a emoção vivida me tornasse uma pluma, por poder expressar meus sentimentos com vocês; sinto-me mais forte, mais acompanhada e apoiada, sinto-me mais decidida, com amor em meu coração para empreender a tarefa onde seja preciso, sinto muita confiança em vocês, todas minhas amigas brasileiras.” (Liudmila – Cuba)

“No último dia 24 de Março fizemos o nosso PRIMER ENCUENTRO DE DIRIGENTES DE JUVENTUD. Vieram irmãs de Camaguey e de Manzanillo e nós de Bayamo. Tudo foi muito bem e fizemos debates sobre os temas conver-

sados no Brasil no grupo de apoio ao exterior. Falamos também do Encontro, das frentes de trabalho e das visitas que fizemos às turmas de mocidade, das dinâmicas que aprendemos. Fizemos a dinâmica do logo da Mocidade e foi excelente.

Falamos do Encontro Geral de outubro – o primeiro encontro de Cuba – e do possível tema, que seria: Seguindo teus Passos. Já estamos trabalhando muito nisso. Gostaríamos que vocês estivessem aqui conosco no encontro. Seria maravilhosíssimo. Apesar de complicado, nós sabemos, vamos vibrar por isso. Já estamos dando muitas aulas e precisamos que vocês nos enviem mais, pois os grupos seguem crescendo.

Outro dia estava escutando músicas do Encontro e chorei de saudades, mas sei que estamos sempre unidos pelos nossos corações. Tenho vocês sempre na minha lembrança.” (Yohania – Cuba)

“Minha experiência no Brasil foi excelente, desde a chegada até a hospedagem na casa da Ananda e do Filippo. Foi maravilhoso conhecer tanta gente, como os cubanos, o Jader e seus pais. E que comida! Adorei as atividades no parque em São José dos Campos com a Camila e participar das tarefas de preparação do Encontro. Ao longo dos dias conheci pessoas excelentes e depois ainda no EGM em São Paulo, onde também pude ajudar a arrumar o lugar. Trabalhar nesta reunião foi outra coisa incrível, com as crianças, a monitoria e os diferentes trabalhos no Encontro. Fiquei muito feliz, reencontrei pessoas e fiz novos amigos. As atividades foram

muito boas e me senti parte de tudo como aluno e trabalhador.

Eu viajei sozinho, sem ninguém da Argentina, mas me senti em casa, como se pertencesse ao ambiente. Me senti quase um brasileiro).

O último dia do encontro foi alegre e triste, pois apesar de todo o aprendizado, sabíamos que só iríamos ver algumas das pessoas no próximo ano. Mas foi um ‘até breve’ de coração.

Depois disso ainda fomos a Sorocaba, onde continuamos a fazer atividades nas casas espíritas com a Keila, sua mãe, seu irmão Ton, Barbara, Cibele, Anderson, Juliana e outros. Na volta para São Paulo, tivemos reuniões e atividades com os cubanos e o Erik e Natalia, pessoas excelentes e muito divertidas.

Para completar esta carta, quero dizer que até agora foi o melhor encontro que eu tive, todas as pessoas estavam muito bem comigo e por isso estou grato, agradeço a todas as pessoas que me hospedaram nos diferentes lugares em que estávamos de diferentes cidades: Filippo Carmona, Amanda Fernandes, Cesar Castro, Amanda Faria Baruel, Antonio Santos, Beбето Limeres, Fernando e Monica, os cubanos, Camila, Ananda, Amanda, Gustavo, Danilo (algum dia ele tem que me ensinar a dançar forró) e muito mais, e desculpe se esqueci de alguém, mas são muitos e muito queridos.

Vejo você no ano que vem se Deus quiser! Um grande abraço. Muito obrigado por tudo.” (Facundo – Argentina)

A SEMEADURA É LIVRE, JÁ A COLHEITA...

Catarina de Santa Bárbara

O Bhagavad Gita é um clássico da literatura Hindu, é a essência de todos os textos védicos, uma escritura que apresenta um conhecimento muito profundo da relação do homem com Deus, uma referência de grandiosa espiritualidade.

Relata o diálogo entre o guerreiro Arjuna e Krsna. Arjuna comanda um exército no campo de batalha de Kuruksetra e ao ver de ambos os lados seus parentes, amigos e mestres se deixa dominar pelo pesar e compaixão e fica em dúvida se deve lutar. Krsna, então, o instrui sobre a vida, a natureza material e espiritual, a busca da transcendência e a libertação da lei do carma.

Esta belíssima história representa nossas vidas, a luta que travamos em nós mesmos para superação do eu material e a transformação do eu espiritual. As angústias e anseios de Arjuna são nossas angústias e anseios, suas dúvidas sobre o sofrimento e o sofrer, sobre Deus, sobre o propósito de nossas vidas, qual o sentido de vivermos, representam as nossas perguntas sobre nosso papel no mundo, sobre nosso carma individual e coletivo, sobre nosso planejamento reencarnatório.

Krsna explica que o carma são atividades que são realizadas desde tempos imemoriais, e sofreremos ou gozamos os frutos de nossas atividades. Na introdução do Baghavad-Gita como ele é, apresentado por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, temos o seguinte exemplo: “suponhamos que eu seja um homem de negócio e tenha usado minha inteligência trabalhando arduamente para conseguir um grande saldo bancário. Então, sou o desfrutador. Mas, digamos então que eu tenha perdido todo o dinheiro nos negócios; então, sou o sofredor. Do mesmo modo, em cada esfera da vida gozamos ou sofreremos os resultados de nosso trabalho. Isto se chama carma.”

O carma não é eterno, embora não possamos precisar de que tempo origina seus efeitos, somos capazes de modificar os resultados de nosso carma despertando a consciência, escutando as instruções da Suprema Personalidade de Deus – Krsna. Assim o homem, vivendo no modo da bondade, compreende quais atividades deve adotar podendo modificar as ações e reações de seu passado.

Krsna esclarece que a natureza material consiste em 3 modos – bondade, paixão e ignorância. “O modo bondade, sendo o mais puro que os outros, ilumina, livrando a pessoa de todas as reações pecaminosas. Aqueles que estão situados neste modo condicionam-se a uma sensação de felicidade e

conhecimento” (verso 6, cap. 14); o modo paixão nasce de desejos e anseios ilimitados, e por causa disso a entidade viva corporificada está presa às ações frutivas materiais” (verso 7, cap. 14) e “...no modo da escuridão, nascido da ignorância, todas as entidades vivas corporificadas ficam iludidas. Os resultados deste modo são a loucura, a indolência e o sono, que atacam a alma condicionada” (verso 8, cap. 14).

Estes três modos competem pela supremacia, ora um prevalece, ora outro. A superação do carma se dá no modo da bondade, quando se desenvolve o verdadeiro conhecimento.

Vivemos com a consciência contaminada pelas circunstâncias materiais, para transcender à matéria é preciso compreender que não se é este corpo material “aqueles que estão livres da ira e de todos os desejos materiais, que são autor-realizados, autodisciplinados e empreendem um constante esforço em busca da perfeição, ficam garantidos de libertarem-se no Supremo num futuro muito próximo.” (verso 26, cap. 5)

A alma jamais deixa de agir, por isso o sábio, o transcendentalista, escolhe levar uma vida desapegada ao gozo dos sentidos, e “alcançar o objetivo da vida que é livrar-se do cativeiro material e entrar no reino de Deus”. Progredimos, independentemente da ocupação que temos, quando vivemos uma vida controlada e sem apego.

No verso 49 do último capítulo, Krsna diz “que é autotranscendente e desapegado e não se interessa por nenhum prazer material pode obter, pela prática da renúncia, a fase perfeita mais elevada: estar livre da reação.” Este é o nosso destino, para tanto fomos criados: evolução!

Vivenciar o carma de maneira harmoniosa é a busca de escolher atividades que nos proporcionem servir (ação) sem necessidade de fruir dos resultados do nosso trabalho; a mente controlada, a determinação, a adoração a Deus, a pacificação, a renúncia são o caminho.

Na cultura hindu ou na cultura espírita, Karma ou Carma, representa o ensinamento de Jesus “a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”, tudo está no Plano Divino para nossa evolução. Que possamos, então, aproveitar bem, com alegria e disposição, essa encarnação e o planejamento que fizemos com tanto carinho.

*Catarina é do G.E. Hovsana Krikor/
Regional São Paulo Oeste*

DEMANDA CONSIGO E COM OS OUTROS

Fernanda Nogueira Saraiva



A gente dá do que tem porque é isso que a gente é. Essa sou eu e, sendo eu, isso é o que eu posso lhe oferecer. E é por isso que o que se faz com uma mão, a outra não sabe, porque se é para dar, não é para trocar. Não é sobre ter, é sobre ser

Carma é uma palavra de origem sânscrita. Em sânscrito, significa ação. Deste ponto em diante, há diferentes interpretações e diferentes significados para carma. Apesar de todos os significados terem, de alguma forma, algo a ver com a ação, nuances dão origem a grandes alterações de interpretação. Vamos seguir com essa definição e divagar (soltar o pensamento).

Carma é ação. Nós agimos, o tempo todo. Fazer e não fazer são ações. Uma seria uma ação positiva – realizar algo – e a outra seria uma ação “negativa” – não realizar algo. Ainda assim, ambas são ações.

Nossas ações, como a gota que pinga na água e reverbera, geram consequências, reações. As reações são frutos de nossas ações, são nossa colheita. E então, numa conclusão lógica, nosso carma.

Até aqui seguimos um raciocínio que não é religioso, nem espiritualista. É só lógico. Argumento que podemos utilizar em qualquer situação, com qualquer pessoa, independente de crenças. E eu gostaria, por mais que este seja um artigo numa revista espírita, que falássemos desse tópico de modo transcendental, sem pensar em religião.

Como esta definição de carma impacta em minha vida? Impacta em tudo. Ao receber o convite de fazer o texto e pensar sobre o que eu queria falar, vinha à minha mente uma frase de Chico Xavier, que diz:

“Tudo que pudermos fazer no bem, não devemos adiar... Carecemos somar, digamos, uma energia dinâmica que se anteponha às forças do mal... Ninguém tem o direito de se omitir.”

A meu ver, esta frase diz muito sobre o carma. Chico pede que ajamos no bem, sem demora, para que criemos um carma positivo, para nós e para os outros – porque quem age no bem como regra, age sempre e para benefício de qualquer um.

O que aconteceria se todos nós tivéssemos um carma positivo? Um carma/uma colheita baseada em boas ações? Esforço diário convertido em plantio produtivo, porque plantamos bons frutos? Com certeza teríamos outro cenário – tanto pessoal quanto mundial.

Demorou algum tempo para eu entender melhor a frase: “a gente dá do que tem”. Eu pensava: “puxa, lutei pelo que eu tenho, para entender e sentir as coisas que penso e sinto. Eu estudei, refleti, arrisquei, agi, quebrei a cara, sofri, me perdi, me achei, refleti mais, conversei... foram tantas etapas para chegar onde estou... e agora eu dou do que eu tenho e muitas vezes nem recebo nada em troca? Por que dar do que eu tenho?” Este é um pensamento mesquinho, mas eu tinha esse pensamento. Ele provavelmente estava disfarçado de alguma outra coisa; muito provavelmente eu achava que dava do que eu tinha, sem perceber que eu sempre cobrava

retorno porque o dar não era dar, era trocar.

Um belo dia, me caiu a ficha sobre o verbo dar. Ele não está ligado ao ter (como eu supunha), mas ao ser. A gente dá do que tem porque é isso que a gente é. Essa sou eu e, sendo eu, isso é o que eu posso lhe oferecer. E é por isso que o que se faz com uma mão, a outra não sabe, porque se é para dar, não é para trocar. Não é sobre ter, é sobre ser.

Seja bom, e você será bom para você e para os outros. Seja mesquinho, e você será mesquinho com você e com os outros. Porque você não pode fugir de quem você é. Num resumo, demanda consigo mesmo é demanda com os outros. Se as demandas que você tem com os outros ainda são problemáticas, há algo que VOCÊ precisa aprender sobre você mesmo. Se você ainda trata as pessoas de formas diferentes dependendo do parentesco, da cor, do gênero ou do que quer que seja, é porque você ainda não está pleno em ser quem você pode ser. E tudo bem, a maioria de nós não está. Eu não estou. Mas...! Eu já enxergo isso. E como alguém que enxerga, preciso fazer algo sobre isso para que eu possa aproveitar o tempo que eu tenho de forma produtiva, caminhando na escala da vida.

E você, já enxergou isso?

Fernanda é da Regional Litoral Centro

O CARMA SÓ PODE SER CUMPRIDO QUANDO VOCÊ SE ACOLHE COM MUITO AMOR*

Sabe quando aquelas coisas ruins se repetem em sua vida? Isso acontece porque você não cumpriu o seu carma. Carma, porém, não é algo exclusivamente planejado e imutável para causar sofrimento, como se seu destino fosse totalmente predeterminado.

Existe uma grande diferença entre carma e planejamento reencarnatório.

Por exemplo, se você tem uma relação afetiva complicada com alguém ciumento e controlador, pode ter planejado vir ao lado dessa pessoa, na sua atual reencarnação, para reorientar vários comportamentos com novas posturas. Esta é uma escolha que realmente pode ser feita antes do renascimento carnal. Entretanto, isso é chamado “planejamento reencarnatório”. Carma é outra coisa.

Carma é o conjunto de emoções e pensamentos trazidos em seu íntimo que dificultam sua relação com uma pessoa difícil. Neste exemplo, você precisa aprender uma forma diferente de agir e reagir, e isto pode significar superar a sua dificuldade em dizer não a essa pessoa, vencer o seu medo de colocar limites nas atitudes inadequadas do outro, reconhecer o quanto a relação é tóxica, ter coragem para reconhecer suas fraquezas, buscar ajuda sozinho e se sentir solitário, além de muitos outros aprendizados.

Carma¹ é um aprendizado frente a um problema ou experiência difícil. Quanto mais tempo levar para aprender, mais o problema persiste e se repete. Os problemas permanecem o tempo necessário para que aprenda o que eles têm a ensinar.

Quem confunde carma com planejamento reencarnatório adora o seguinte pensamento: “vou ficar sofrendo ao lado de alguém porque assim pago minha dívida com essa pessoa.” Essa é uma visão insensata, incoerente com o Espiritismo, além de ser fonte alimen-

tadora de doenças emocionais terríveis.

Vejam outro exemplo: uma mulher falhou em várias encarnações seguidas por conta de uma vaidade. Depois de tantos erros, foi concedida a ela a oportunidade extrema de renascer no corpo físico e ser mãe de quatro filhos com problemas sérios de saúde. Um com paralisia cerebral, um cego, um paraplégico e outro com limitação pulmonar. Os cuidados com os filhos durante uma vida inteira e as constantes renúncias de seus próprios interesses impediram que se entregasse à vaidade, principalmente, depois de muito dor e de enfrentar grandes desafios para cuidar desses meninos.

Os filhos são o planejamento re-

Carma é uma demanda pessoal. Não tem a ver com os outros, é só seu

encarnatório. O carma é o aprendizado contra a vaidade, são as ações da própria pessoa em função de seus ciclos de experiências ao longo das vidas. O planejamento reencarnatório é o contexto que vai facilitar esse aprendizado.

Tem muita gente que confunde carma com planejamento e acaba assumindo compromissos sem sentido com as pessoas à sua volta, como se isso fosse o seu carma. Ninguém tem carma com o outro. Carma é uma demanda pessoal. Não tem a ver com os outros, é só seu.

Com os outros, você tem planejamentos, e cada uma dessas pessoas, por sua vez, tem seu carma pessoal. Com os outros, você tem compromissos de amor, apoio e solidariedade nas leis universais da vida. Não é o outro que é difícil ou é um problema. O problema é o patrimônio que carrega dentro de si e que limita

seu aprendizado sobre como lidar com a pessoa que você chama de “difícil”.

Essa visão precisa ser revista, porque isso tem servido como fonte de sofrimento e distanciamento daquilo que verdadeiramente é preciso aprender.

Com esse aprendizado, é possível tornar sua vida mais leve e até assumir uma postura que lhe permita uma melhor convivência com o outro ou distanciar-se dele.

Tudo muda no planejamento quando você assume o seu carma no ato de aprender o que falta para sua própria felicidade.

Em O livro dos Espíritos, na questão 264, o tema foi precisamente abordado:

“Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer?”

Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que levem à explanação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem, outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem; muitos, finalmente, decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício.”

Carma só pode ser cumprido quando você se acolhe com muito amor, dedica-se com empenho às lições e compreende que, diante das leis divinas, ninguém cura ninguém e tão somente está reservado a você o direito e o dever de curar a si próprio.

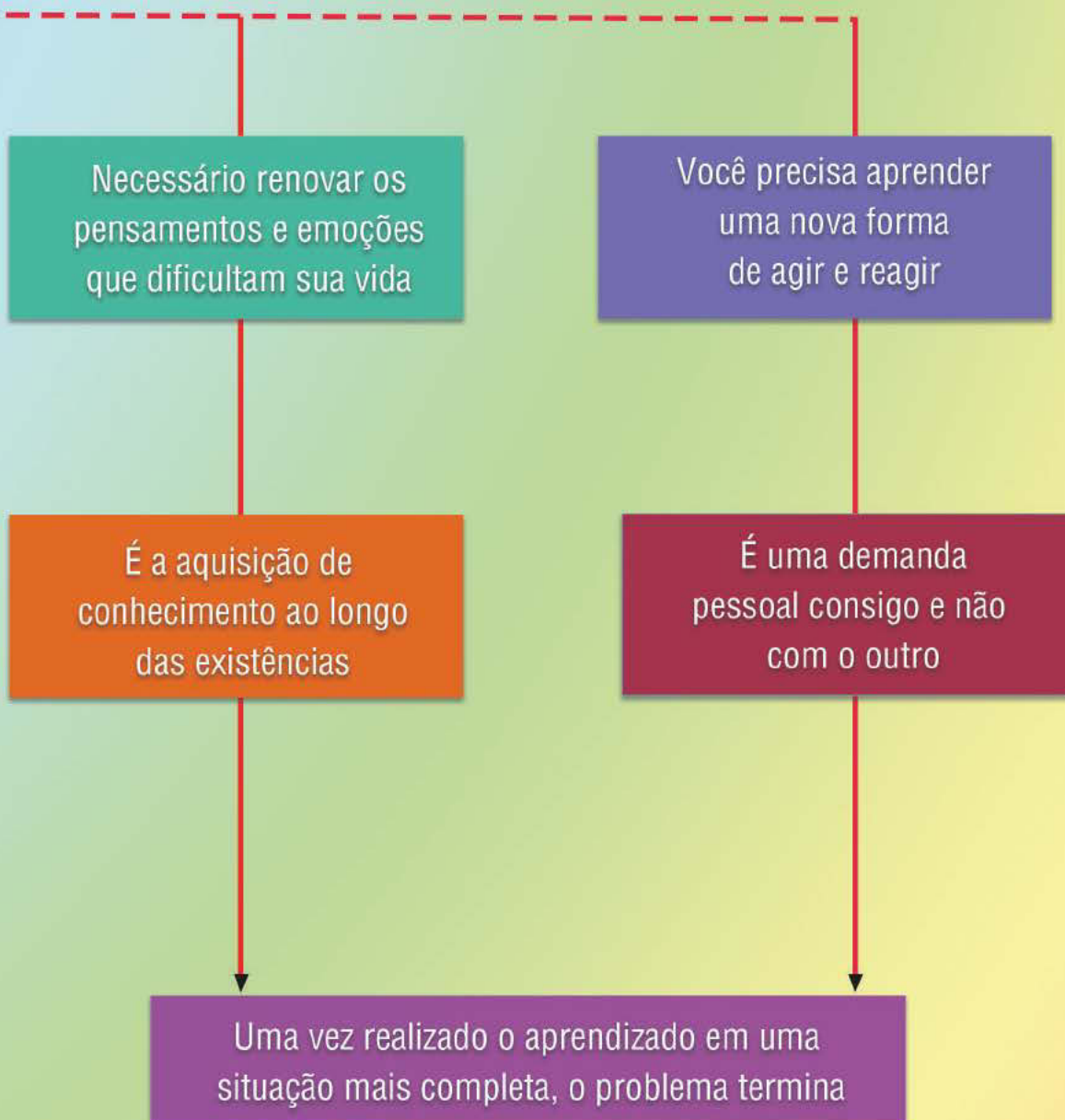
¹ *Jesus, a inspiração das relações luminosas*, autora espiritual Ermance Dufaux, pela psicografia de Wanderley Oliveira, capítulo 20 – Editora Dufaux

*Capítulo 1.4 do livro *Sete caminhos para o autoamor* pelo espírito Pai João de Angola com psicografia de Wanderley Oliveira – Editora Dufaux

O carma convida



ao aprendizado





SENTINDO A ANGÚSTIA DO MUNDO

Cida Vasconcelos

Sinto-me triste. Talvez, um misto de angústia e ansiedade na composição deste sentimento. Quando tento identificar de onde isso vem, me surgem muitos rostos na lembrança.

Gente com quem converso, com quem me relaciono ou não diretamente e que relatam problemas de várias naturezas.

Alguns com problemas muito individuais, claros e concretos, delimitados em sua esfera, tais como relacionamento em família, doenças ou vícios.

Outros com problemas mais subjetivos, que tem a ver com sua percepção da própria vida, que questionam suas escolhas e que, apesar de não terem problemas de saúde, financeiros ou de relacionamento, estão infelizes e querem outra coisa, mudanças em qualquer destas áreas.

Outros, ainda, têm vidas momentaneamente bem resolvidas, mas não estão bem, pois querem resolver os problemas do mundo segundo seu próprio ponto de vista, sem recorte. Defendem teorias brilhantes e causas muito dignas e cheias de valor. Mas não têm espaço para o erro de ninguém e, numa luta impossível, querem que o mundo mude de acordo com sua visão.

Mais alguns que têm uma louca energia e querem fazer tudo, estudar tudo, conhecer todos os lugares e

maneiras de fazer as coisas, são cheias de boa vontade e de vontade, mas não terminam o que começam, pois ao menor sinal de não concordância com sua maneira de fazer as coisas e desarmonia interna, se afastam, não terminam, não se engajam mais e deixam o seu compromisso na mão.

Outros mais que não conseguem se reconhecer como capazes e responsáveis pelas próprias vidas, esperando a ajuda alheia para se mover cada milímetro e sempre estão terceirizando tanto o problema quanto a solução e, com isso, sofrem pela imobilidade e da não realização, afundando no meio de um mar de oportunidades perdidas.

Todos, sem exceção, vivendo uma ansiedade imensa, cheios de história, loucos para falar e pouco disponíveis para ouvir. Tentando consumir a inutilidade informacional produzida nos dias de hoje e, com isso, tentar se entender usando a vivência alheia. Quando aprendem um pouco, já acham que podem ensinar e com isso perdem a oportunidade de crescer de verdade.

Todos com sentimentos confusos, opressores e que bradam necessidade de mudança.

Todos perdidos no fazer, ter, realizar e pouco ligados no ser, crescer e melhorar em relação a si mesmos. Sem tempo para o silêncio interno e cheios de julgamento e certezas que cristali-

zam. Mesmo conhecendo as muitas ferramentas disponíveis e disseminadas nos dias de hoje, que vão de terapias, meditação à ajuda médica.

Sinto, também, essa angústia. Uns dias mais que em outros. Disparada por gatilhos de convivência com tanta gente e que sincroniza com a minha própria. Também sou parte desta multidão, em todas estas situações, e só espero aprender com cada uma delas a como ser uma pessoa melhor e, talvez, quem sabe, poder ajudar.

Ajudar sem mudar o outro, mas dando exemplo com o pouco que já aprendi. Terminando os compromissos que assumo, estando em prontidão para cumprir o meu papel em sociedade e saber que não me cabe julgar, nem mudar ninguém. Mas que com o pouco que aprendo, posso ser alguém melhor para o mundo à minha volta. Reforçando as lutas com as quais concordo e tendo paciência e misericórdia com o que não concordo. Confiando em Deus e na evolução de tudo.

E, acima de tudo, sem guardar mágoa, revolta, raiva ou desejar o mal a quem quer que seja. Sem produzir o mal, sem fazer mal a ninguém. E assim, quem sabe, pelo menos, a minha ansiedade e angústia eu vou, aos poucos, conseguindo resolver.

*Cida é do C.E. Alvorecer Cristão/
Regional São Paulo Centro*

A LEI DE EVOLUÇÃO

Carlos Medeiros

É preciso refletir que o carma é a Justiça Divina em ação e que atuará em nossas vidas como resultado das intenções com as quais revestimos as nossas atitudes

Evoluir é a finalidade da Vida. Ninguém está livre da jornada evolutiva que é individual e única para cada criatura. Ela não se faz, porém, aleatoriamente. Há instrumentos que regulam essa jornada e que estão presentes nas Forças da Natureza de maneira intencional. Há quem não acredite nisso, mas a Sabedoria Divina não fica à mercê de crenças ou descrenças de quem quer que seja: a Lei de Deus funciona para todos, segundo critérios de **Justiça, Amor e Caridade**, como nos orienta o intrigante capítulo 11 – Livro Terceiro (Das Leis Morais) de O Livro dos Espíritos.

Mesmo após leituras e releituras, geralmente, passa despercebida a ideia de que deve haver um motivo pelo qual esses **Três Gigantes da Lei Divina** – Justiça, Amor e Caridade – encontram-se no mesmo capítulo. Arrisco dizer, se me permitem, que possivelmente eles exercem uma função balanceadora da ação da Lei Divina em nossas vidas, lei que funciona de maneira exemplar, considerando cada detalhe de nossa luz e de nossa sombra.

A abordagem sobre os **Três Gigantes da Lei Divina** conduz, inevitavelmente, à reflexão sobre temas correlatos que não podem ficar à margem da análise de toda pessoa sinceramente empenhada em seu autoconhecimento. Esses temas são: o **carma** (nosso velho conhecido...) e o **darma**:

CARMA: as tradições espirituais conceituam o carma como “o conjunto das ações do homem e suas consequências” (Deepak Chopra). É o mesmo que ação e reação porque se compre-

ende que as ações humanas deflagram reações de igual intensidade, qualidade e sentido. O problema reside no fato de que muitas vezes raciocinamos sobre o carma de maneira reducionista. É preciso refletir que o carma é a Justiça Divina em ação e que atuará em nossas vidas como resultado das intenções com as quais revestimos as nossas atitudes. Portanto, para progredir não basta ter apenas atitudes: é preciso ter intenção genuína. O carma não pode ser encarado como mero processo punitivo: ele nos impulsiona ao progresso provendo tudo o que precisamos. O texto do médium cristão Pietro Ubaldi é esclarecedor nesse sentido:

“Para chegar a possuir o de que precisamos e para alcançar sucesso não é necessário força ou astúcia. Basta tê-lo merecido, como a Justiça o exige. Aqui não é o prepotente ou o astuto quem vence, mas o homem justo que cumpre o seu dever. (...) Vemos funcionar nesse novo mundo a Divina Providência. Ela funciona de verdade, mas, é lógico, só para quem o merece. É lógico que ela não funcione para quem não o merece. Quando o tivermos merecido, podemos ter a certeza de que se verificará para nós esse milagre da Divina Providência, que nada nos deixará faltar do que precisarmos, seja para a alma, seja para o corpo. Em geral, não se acredita que isso possa acontecer de verdade, porque de fato é muito raro que aconteça, porque é raro também que o mereçamos.” (Pietro Ubaldi – A Lei de Deus).

DARMA: as citadas tradições espirituais nos ensinam que o Darma é o mesmo que **propósito de vida**. Para viver não basta ficar à mercê do carma: é

preciso buscar o sentido de nossas vidas, o nosso propósito. Por que eu existo? Qual o objetivo de minha existência? Quais as lições que a Vida está tentando me comunicar a partir das experiências que estou vivenciando? Qual é o legado do Bem que posso construir? Parafraseando o educador Mário Sérgio Cortella: **“Qual é a tua obra?”** As perguntas devem provocar incômodo no aprendiz, um incômodo positivo que o impulsione à busca de si mesmo através por meio de uma Reforma Íntima genuína, com sincera compreensão de seus valores e limites e isenta de credences, julgamentos e repressões inúteis.

Estudar e respeitar a Lei do Carma, mas acima de tudo compreender e praticar a Lei do Darma: buscar o alinhamento de nossas vidas não só com o primeiro, mas especialmente com o segundo. Assim fazendo, estaremos operando em favor das Leis Divinas e também em nosso próprio favor.

Carlos é do CEAE Genebra/Regional São Paulo Centro

Referências bibliográficas

CHOPRA, Deepak. **As Sete Leis Espirituais do Sucesso**. 68ª edição. Best Seller, 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a Tua Obra?** 18ª edição. Vozes, 2012.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 4ª edição. FEB, 2006.

UBALDI, Pietro. **A Lei de Deus**. 3ª edição. Fundação Pietro Ubaldi, 1984.

SOMOS OS AUTORES DE NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

Keila de Lima



“Essa pessoa é o meu carma”. Quantas vezes ouvimos (ou dizemos) essa frase como justificativa quando não conseguimos lidar com o outro? Mas, se levamos em conta o que a doutrina espírita nos ensina, podemos considerar essa uma afirmação

O carma não tem relação com o outro, ele é seu

equivocada. Jesus já dizia que “a cada um será dado segundo suas obras”. Ou seja, somos responsáveis por nossas obras e não podemos transferir o nosso carma para outra pessoa.

Mas afinal de contas, o que seria esse carma? E o quanto ele pode realmente afetar nossa vida? Ele tem relação com nosso planejamento reencarnatório?

A questão 167 do Livro dos Espíritos, nos diz que o objetivo da reencarnação é a expiação. Então, quando estamos prestes a encarnar nos é dada a oportunidade de expiar nossos erros, por meio das provas que vamos enfrentar nesta vida. Isso é planejamento reencarnatório.

Porém, em diversas vezes, carregamos em nosso íntimo um conjunto de emoções e sentimentos que dificultam a relação com uma pessoa. E essa dificuldade impede o nosso crescimento espiritual. Isso é carma.

Vamos trazer um exemplo: Uma pessoa é muito vaidosa e, durante muitas existências, causou sofrimento a si mesma e aos outros por conta dessa vaidade. Deus então a concede uma oportunidade de melhorar esse sentimento na próxima encarnação. Ficou decidido então que ela teria um filho com dificuldades motoras. Por conta da dedicação integral a esse membro da família, não teve tempo para a vaidade e aprendeu a viver sem ela.

Aqui, podemos colocar o filho e a dificuldade dele como planejamento reencarnatório. E a vaidade seria o seu carma que foi superado, encerrando o ciclo vicioso que estava com ela por tanto tempo.

A verdade é que é muito fácil confundir carma com planejamento porque, geralmente, o sentimento que temos é relacionado a alguém. E por conta disso, tem muita gente que vê o outro como uma espécie de calvário, com o pensamento: “eu vou ficar aqui sofrendo com

essa pessoa, porque assim pago minha dívida com ela”. Isso é um caminho perigoso que pode nos levar até a uma doença emocional.

É claro que devemos nos esforçar para superar as diferenças e conviver pacificamente. Mas, não podemos nos prender a alguém só porque acreditamos que ela seja a “nossa salvação”. O carma não tem relação com o outro, ele é seu. E assim sendo, só pode ser cumprido se fizermos uma profunda análise de nós mesmos e por meio dela criar novas atitudes de amor, de solidariedade, de respeito, de paciência e de perdão.

E como fazer isso? Bom, infelizmente, não existe uma fórmula mágica. Mas, graças à misericórdia Divina, contamos com o auxílio da Doutrina dos Espíritos. Essa Doutrina de luz que nos dá ferramentas maravilhosas e nos apresenta o Evangelho de Jesus. E é por meio do conhecimento, da disciplina e da caridade que poderemos nos enxergar como autores da nossa própria história, capazes de transformar o carma em aprendizado e assim chegar mais perto da perfeição moral que tanto almejamos.

Keila é do C.E. Cairbar Schutel/
Regional Campinas

CARMA E PLANO REENCARNATÓRIO NA PRÁTICA

Paulo Avelino

Sem sombra de dúvida, a codificação kardequiana é síntese sublime no entendimento das leis universais mais, especialmente, as leis da reencarnação e do carma, todavia, foram as obras de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, que deu vida, nomes, fatos e circunstâncias para uma visão mais plena e compreensível da manifestação, também, dessas leis.

Consultemos mais uma vez as narrações do livro Nosso Lar. Apreciemos os casos da reencarnação da Mãe de André Luiz e de Dona Laura.

A mãe de André, espírito de maior evolução, vivia em uma esfera superior e, depois de esgotar possibilidades de resgatar o antigo esposo das zonas espirituais inferiores, ela se dispõem, mesmo não necessitando para si, a uma nova encarnação para em novo consórcio ajudá-lo. André Luiz procura entender o processo, vejamos a transcrição:

Mas, indaguei – como se encontra ele com a senhora? Em espírito?

– Não – disse minha mãe com significativa expressão fisionômica. Com a colaboração de alguns amigos, localizei-o na Terra, a semana passada, preparando-lhe a reencarnação imediata sem que ele nos identificasse o auxílio direto. Quis fugir das mulheres que ainda o subjugam, talvez com razão, e aproveitamos essa disposição, para jungi-lo à nova situação carnal.

– Mas isso é possível? E a liberdade individual? Minha mãe sorriu, algo triste, e obtemperou:

– Há reencarnações que funcionam como drásticas. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o

ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. É preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos.

Impressionado com o testemunho dela em receber o ex-esposo e, também, as suas duas amantes como filhas para o soerguimento espiritual de todos, André conclui:

Desde aquela hora, minha mãe não era apenas minha mãe. Era muito mais que isso. Era a mensageira do Amparo, que sabia converter verdugos em filhos do seu coração, para que eles retomassem o caminho dos filhos de Deus.

Vejamos o caso de Dona Laura. Ela tinha uma folha de serviços pela comunidade de Nosso Lar de dezenas de milhares horas e isto lhe facultava acesso a cuidados especiais tanto na preparação do futuro corpo como do suporte durante a vida na crosta. Ainda assim, em diálogo com o Ministro Genésio, ela demonstra seus receios:

– Tenho solicitado o socorro espiritual de todos os companheiros, a fim de manter-me vigilante nas lições aqui recebidas. Bem sei que a Terra está cheia da grandeza divina. Basta recordar que o nosso Sol é o mesmo que alimenta os homens; no entanto, meu caro Ministro, tenho receio daquele olvido temporário em que nos precipitamos. Sinto-me qual enferma que se curou de numerosas feridas... Em verdade, as úlceras não

mais me apoquentam, mas conservo as cicatrizes. Bastaria um leve arranhão, para voltar a enfermidade.

O Ministro esboçou o gesto de quem compreendia o sentido da alegação e revidou:

– Não ignoro o que representam as sombras do campo inferior, mas é indispensável coragem e caminhar para diante. Ajudá-la-emos a trabalhar muito mais no bem dos outros do que na satisfação de si mesma. O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentações complexas do egoísmo.

Os textos falam por si mesmos, mas permitam breves destaques: *“misericórdia quero, não sacrifício”* – disse-nos Jesus. A lucidez e o amor da mãe de André mostrando-nos as perspectivas de vida e realização para além do Carma. *“Os são não precisam de médicos”* – disse nos Jesus. O pai de André doente mental sem remédio na espiritualidade é socorrido em nova encarnação, a incúria no uso do livre arbítrio restringiu suas escolhas, mas não lhe furtou o remédio. *“Tudo que fizestes a um desses pequeninos é a mim (Jesus) que fizestes”*, a mãe de André atua como um Discípulo de Jesus. *“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”*. – Jesus; dona Laura servindo no bem maior gerou no plano espiritual laços de simpatia e afeto e estes não vão deixá-la soçobrar diante de suas próprias imperfeições. É a Fraternidade Nosso Lar atuando na vida de seus membros como o faz a FDJ para conosco.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

A VIDA É RESULTADO DE ESCOLHAS E ATITUDES

Cida Vasconcelos

Ação e Reação foi psicografado por Chico Xavier com autoria de André Luiz e publicado em 1957. Este é um dos trabalhos em homenagem ao centenário do espiritismo, como nos conta Emmanuel em seu prefácio, intitulado “Ante o Centenário”.

Nesta décima obra do autor espiritual ele nos fala da Justiça Indefectível à qual estamos submetidos pela nossa consciência e as regiões inferiores em que ela se projeta por causa da nossa culpa pelos nossos erros. Vemos a importância da vida carnal na restauração destes erros e como isso é um enorme favor divino.

Ele mostra como a justiça divina é muito mais ampla e perfeita que a justiça dos homens. E mostra o espiritismo como ferramenta de esclarecimento a respeito do único caminho de reajuste que é o autoconhecimento e melhoria íntima.

André Luiz narra os laços que unem as nossas vidas atuais com as nossas realizações do passado, “exigindo-nos trabalho infatigável no bem, para a construção do Amanhã, sobre as bases redentoras do Cristo”.

Em 20 capítulos, a obra traz variadas formas de reconstrução do nosso presente e futuro em função de nossas escolhas no passado em situações tais como preparos para o retorno de almas em débito, agravamento de dívidas, débitos estacionários, resgates interrompidos, dívidas aliviadas, resgates coletivos e muitas outras situações individuais e coletivas que povoam a nossa realidade de sempre, nos ajudando a entender a história de nossas vidas e do mundo que nos cerca.

Nesse livro, André e seu companheiro Hilário trabalham com o Instrutor Druso, que é diretor da instituição Mansão da Paz, situada em regiões inferiores e diretamente ligada ao Nosso Lar.

Por meio de histórias de alguns personagens nos relata dramas de obsessão por causa de culpa e falta de perdão e de como estas energias se refazem com a formação de núcleos familiares de resgate em encarnações posteriores.

Mostra-nos como a culpa pelas faltas nos acompanha em nosso momento de desencarnação, demandando muito tempo de auto compreensão e auto perdão, antes de assumir novos compromissos de recuperar estes erros e de como temos que nos cuidar para resistir aos remorsos que paralisam, contando sempre com o amparo e proteção dos amigos espirituais para isso.

E comprova, exemplificando, que temos oportunidade eterna de educação do nosso espírito com o aprendizado das escolhas e aprimoramento de nosso livre-arbítrio. Nas palavras de Silas, um dos assistentes que administravam a Mansão da Paz:

“Por isso mesmo, recomendava Jesus às criaturas encarnadas: “reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto te encontra a caminho com ele...” É que Espírito algum penetrará o Céu sem a paz de consciência e, se é mais fácil apagar as nossas querelas e retificar nossos desacertos, enquanto estagiamos no mesmo caminho palmilhado por nossas vítimas na Terra, é muito difícil providenciar a solução de nossos criminosos enigmas, quando já nos achamos mergulhados nos nevoeiros infernais.”

E ainda, de Emmanuel no prefácio: “Aí, vemos os princípios de causa e efeito, em toda a força de sua manifestação porque, no uso ou no abuso das reservas da vida que representam a eterna Propriedade de Deus, cada alma cria na própria consciência os créditos e os débitos que lhe atrairão inelutavelmente as alegrias e

as dores, as facilidades e os obstáculos do caminho.”

Livro de leitura obrigatória para todos que querem se aprofundar no conhecimento doutrinário e que desejam entender mais de si mesmos e do mundo. Por intermédio destes ensinamentos, somos mais capazes de valorizar a vida que temos, os recursos que recebemos, o aprendizado realizado ao longo de muitas vidas e nos empenhar no aproveitamento de toda oportunidade que se apresenta na prática do bem, na compreensão de nosso próximo e valorização das tribulações como reconstrução de energias eventualmente desregradadas em nosso passado. Além de nos trazer uma revigorante esperança na vida futura a partir da construção de um presente melhor.

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro



Ação e Reação

Autor: Francisco Cândido Xavier/André Luiz

Páginas: 303

Editora: FEB

Para comprar:

<https://goo.gl/jQYdS9>

A PRÁTICA DO BEM NO PROCESSO EVOLUTIVO

Elizabeth Bastos



A caridade é a mola propulsora ao progresso do espírito, ela ensina e transforma

“É tempo de mudanças, de descobertas que vão contribuir com a progressividade da esperança deste planeta querido, de quebrar os paradigmas arcaicos para dar expansão a novos horizontes que são conquistados pelo esforço individual” (Eurípedes Barsanulfo, Prefácio)

Nos estudos da literatura da Equipe de Eurípedes Barsanulfo (*) encontramos o convite à compreensão do processo divino de nossa evolução individual como espírito e a oportunidade importante que cada encarnação representa.

O planejamento reencarnatório, a ambientação encarnatória, os impedimentos evolutivos, injunções, vetores e fatores de progresso são decorrências daquilo que somos e dos compromissos que trazemos. Para entender isso é necessário o estudo do “modus operandi” de pensar e de compreender o espírito em evolução.

O ambiente reencarnatório programado para um espírito não é estático e, por ser dinâmico, alimenta o pensamen-

to para propor-lhe novas construções e estímulos. Esses estímulos são reconhecidos na forma de vivências espirituais; tudo fica registrado nas células de memória.

Nos escaninhos da memória do espírito estão inúmeras camadas vibratórias com os registros das experiências no pensar, sentir, novas emoções e evolução do espírito pelos estímulos com conhecimentos culturais, sociais e religiosos de cada tempo vivido, tomando-se valores em cada encarnação do espírito.

Jesus veio demonstrar o valor da caridade na vida e como caminho libertador. Para que tenha evolução, o espírito precisa conhecer o equilíbrio por meio da grandeza da caridade. Os feitos realizados no bem de forma inteligente e contínua serão incorporados nas ações mentais, multiplicando milhões de células com nova constituição vibratória em todo o seu corpo espiritual, transformando as células de memória, esmaecendo as negativas e registrando novas conquistas ao longo das próximas oportunidades de encarnação.

A caridade é a mola propulsora ao progresso do espírito, ela ensina e transforma. No campo material, abriga, acolhe, agasalha, educa e dá amparo a todos que dela se utilizam. A caridade moral desperta no espírito outros valores e outras construções, e é a mais difícil de ser realizada. As duas promovem o crescimento do espírito. Caridade é o caminho libertador do espírito, efetivando o pensamento do bem. É preciso aprender o valor do desprendimento.

O convite de Eurípedes é realizarmos os compromissos reencarnatórios com alegria, dedicando-nos ao trabalho no bem e à ação educativa pelo Evangelho de Jesus, que nos proporciona compreensão da verdade, motivação no pensamento e construção de novas ideias na realização do bem e da caridade.

() todas as informações contidas neste artigo estão em “O Espírito e seu processo de evolução”, Alzira Bessa França Amui e Luciano S.Varanda, Editora Esperança e Caridade*

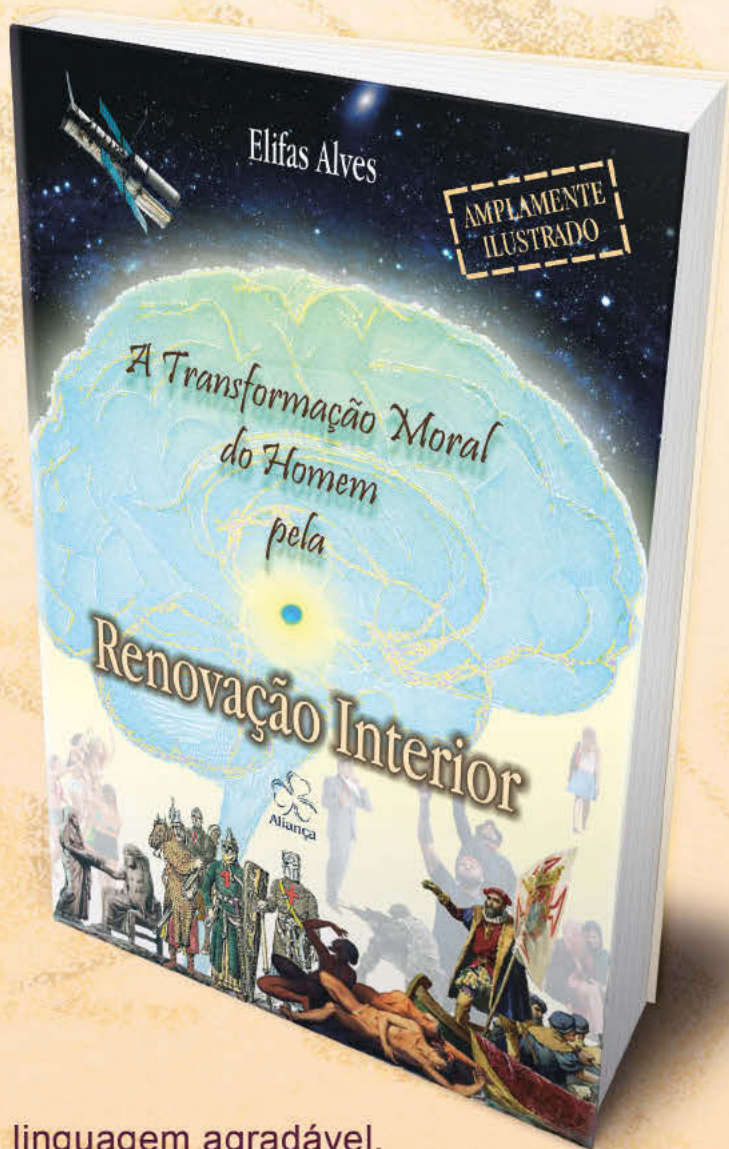
Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

Lançamento Aliança

Um dos mais surpreendentes livros já publicados sobre a evolução e a transformação moral do homem pela renovação interior, com vistas ao futuro da humanidade...

de
Elifas Alves

*Recomendado para
Dirigentes
Expositores e
Alunos de
Cursos Espíritas*



Escrito numa linguagem agradável.
Embasado em conhecimentos históricos
científicos e amplamente ilustrado.

16x23 cm | 224 págs.



LANÇAMENTO

Chico Xavier

do além para você

Marcial Jardim

Espírito Francisco C. Xavier

Quando Chico Xavier estava aqui, no Brasil, encarnado, durante os seus 92 anos de amoroso apostolado, presenteou-nos com seus exemplos incomparáveis de bondade, de humildade e de amor incondicional a Jesus.

Após a sua partida para o mundo espiritual, deixou-nos um imenso acervo de escritos, abordando e enaltecendo o amor ao próximo que, se bem testemunhado por nós, fará luzir a nossa alma, iluminando as veredas que, iremos percorrer.

Ao folhearmos as páginas singelas desta obra, iremos nos deparar com os pensamentos vívidos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo no além, continua trabalhando e servindo amorosamente a Jesus.



16 x 23 cm
320 páginas


Aliança

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Sou chamada a servir, porém, declino, sinto culpa, me julgando incapaz para a tarefa. Hoje propus me livrar de desculpas e auxiliar mais o próximo nas mais diferentes situações, só assim estarei exemplificando os ensinamentos de Jesus e servindo à Deus.

Meirimar Hidalgo – 128ª Turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Hoje compreendo que sou a única responsável pelos meus atos e minhas escolhas. Diante das dificuldades não adianta lamentar ou buscar culpados. Com autoamor e respeito, estou no caminho do autoconhecimento e da verdade.

Valeska Coelho de C. Viana – 67ª turma

Fraternidade Paulo e Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

O desprendimento da família, amigos, bens materiais, trabalho... ainda é difícil e exige muito esforço pessoal e compreensão de que nada temos de nosso. Na minha caminhada espiritual tenho lutado pela minha ascensão espiritual.

Francisca Machado Ramos – 12ª turma

Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho Barão Geraldo
Campinas/SP
Regional Campinas

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Meu mau humor tem raízes no orgulho, perfeccionismo e falta de aceitação de mim mesmo, do outro e da vida como ela é. São entaves, pois nada que eu não aceite posso modificar. Acredito que sejam estratégias conservadoras que impedem a evolução.

Guaracy Almeida – 12ª turma

CEAE Santos
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?”

São pessoas que através de uma escola iniciática são despertadas para o ideal de servir. Com conhecimentos evangélicos usados na reforma íntima para a transformação moral. O Evangelho nos ensina a caridade pelo amor e que não fazemos escolhas, basta servir.

Rose Gonzalez e Gonzalez – 37ª turma

CEAE Barreto
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Antes atacava pessoas mal-educadas ou grosseiras da mesma forma ou ainda mais agressiva. Com os ensinamentos da EAE procuro ser mais ponderado, analisar melhor a situação da pessoa procurando não ferir ainda mais.

Marcos Ragassi – 9ª turma

Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Era arrogante, prepotente e agressiva, porém, isso me incomodava pelo remorso e cobrança que depois sentia. Hoje na EAE aprendo a importância do autoamor, autoaceitação, respeito, posso ser uma pessoa melhor. A luta continua e a estrada é longa.

Silvia Martins – 42ª turma

Fraternidade Espírita Ismael
Santo André/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Na EAE, aprendi que vivenciando uma situação onde perco o controle, devo restabelecer a calma, conversar com meu mentor e pedir forças. Ainda é difícil, mas procuro pensar e com calma colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

Gabriele Aparecida Volpi – 31ª turma

Fraternidade
Espírita Evangelho da Luz
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Estamos sempre esperando tratamento igual ao que damos para o outro, mas nem sempre esta é a realidade. Aprendo na EAE que preciso fazer com consciência a minha parte mesmo que não seja tratada da mesma maneira.

Iara dos Santos Cruz – 2ª turma

ACONTECEU

Entre os dias 07 e 26 de março ocorreu mais uma Caravana ao Exterior com destino a Cuba.

VAI ACONTECER



Você sabia que...

O DIA DA ALIANÇA FOI CRIADO COM A PROPOSTA DE CONCENTRAR EM UM ÚNICO FIM DE SEMANA, ENCONTROS DAS EQUIPES E DE LIDERANÇAS?

Este é um tempo especial para dar uma folguinha no calendário das Regionais para que possam dedicar-se às suas necessidades ao longo do ano.

ANOTE AÍ: 7 E 8 DE JULHO, NA VILA CARRÃO - ZONA LESTE - SÃO PAULO.

INSCRIÇÕES DE 1 A 15 DE MAIO COM VAGAS LIMITADAS.

Aliança Espírita Evangélica
FUNDADA EM 1988



Entenda como o Dia da Aliança será dividido!

<p>DIA 07/07 (SÁBADO) 8H - 18H ENCONTRO DE LIDERANÇA INSCRIÇÃO R\$ 50,00 ALMOÇO NO LOCAL NÃO INCLUSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mesa redonda inter-religiosa • Painéis de boas práticas • Atividade Social • Apresentação de peça teatral <p>Liderança: todo voluntário que pensa além de suas atividades cotidianas (dentro da casa espírita e contribui) (ou deseja) com sua iniciativa para a evolução do movimento da Aliança.</p> <p>Local: Lar Nice R. Dentista Barreto, 978 - VI Carrão - SP</p>	<p>DIA 08/07 (DOMINGO) 8H - 16H ENCONTRO DAS EQUIPES INSCRIÇÃO R\$ 20,00 ALMOÇO NO LOCAL NÃO INCLUSO</p> <p>Espaço aberto aos voluntários das equipes para discutirem seus processos de melhorias.</p> <p>Equipes: Escola de Aprendizés do Evangelho (presencial e a distância), Falando ao Coração, Mediunidade, Evangelização Infantil, Prê-Mocidade e Mocidade.</p> <p>Local: Lar Nice R. Dentista Barreto, 978 - VI Carrão - SP</p> <p>Ei e Prê-Mocidade se encontrarão no Colégio Est. Prof. José Marques da Cruz Rua Aracé, 563 - VI Formosa, SP</p>
---	--

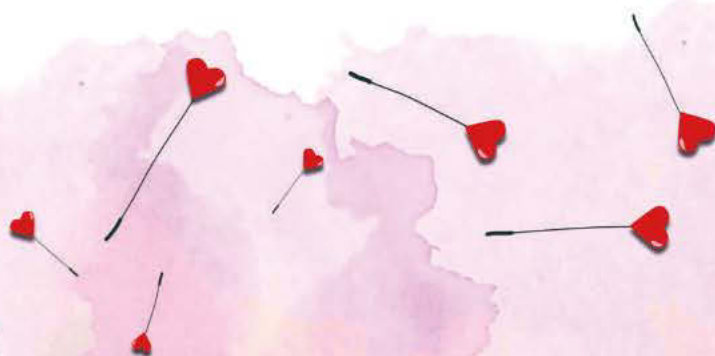
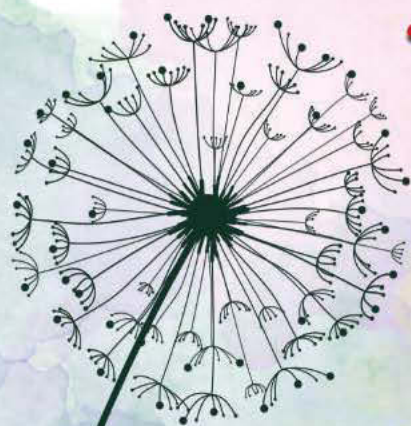
Aliança Espírita Evangélica
FUNDADA EM 1988

ERRATA

Diferente do que foi publicado na edição anterior, no artigo sobre Bezerra de Menezes e a Fraternidade dos Humildes, Bezerra foi um dos fundadores e presidente da FEB - Federação Espírita Brasileira de 1889 a 1895.

19º Encontro de Voluntários de Mocidade

Regional Vale do Paraíba



*Meu viver com o
coração leve*

09 e 10
de Junho

Inscrições abertas
até 17/05



Fale com seu coordenador de Mocidade

